

A representação social dos enfermeiros acerca da atenção integral aos usuários de álcool e outras drogas em um município paulista, no Brasil

Autores

Valdemir Vieira*, Maria Odete Pereira**, Luciana de Almeida Colvero***

Apresentadores

Maria Odete Pereira**

Introdução: Com a implantação da estratégia de saúde da família em 1994, o Ministério da Saúde brasileiro propôs-se reorganizar a prática em saúde na atenção básica e substituir o modelo tradicional de pouca eficiência na resolução dos problemas, priorizando ações de vigilância, prevenção, promoção e recuperação da saúde, de forma integral e contínua, dentro de uma área de abrangência. A assistência aos usuários de álcool e outras drogas deve ser contemplada na atenção básica, em articulação com os serviços especializados.

Objectivos: Identificar e analisar a representação social do enfermeiro acerca das práticas assistenciais aos usuários de álcool e outras drogas na estratégia de saúde da família.

Metodologia: O estudo qualitativo, empírico e interpretativo foi realizado em oito unidades da estratégia de saúde da família, do município de Lorena, no estado de SP/Brasil. Participaram da pesquisa oito enfermeiras. As participantes eram mulheres com média de idade de 27 anos formadas há quatro anos (média) e a média de trabalho no programa era de quatro anos. Como instrumento, empregou-se a entrevista semi-estruturada. Foram observados todos os procedimentos éticos. Para a análise do significado da representação social do enfermeiro e suas práticas assistenciais, utilizou-se a representação social como categoria analítica.

Resultados: Nas falas das participantes emergiram três categorias empíricas: processo de trabalho; processo de saúde-doença e processo de inclusão e exclusão social. Na análise da categoria processo de trabalho emergiram as temáticas: produção dos cuidados de enfermagem; gerência e assistência. Na categoria processo saúde-doença foram citados vários conceitos que se alteraram com a evolução e conhecimentos das sociedades nos diferentes momentos históricos, surgindo diversas interpretações para o processo saúde-doença. A concepção mágico-religiosa da antiguidade faz parte do repertório, ainda hoje, de alguns profissionais, conforme observado em algumas falas. Na categoria processo de inclusão e exclusão social, verificou-se que a representação social dos enfermeiros em relação às suas práticas assistenciais com os usuários de álcool e outras drogas é a de que a política de saúde regulamentada está muito aquém de proporcionar uma realidade inclusiva para todos os usuários que necessitam ou buscam serviços especializados, como os centros de atenção psicossocial em álcool e outras drogas e os leitos em hospital geral.

Conclusões: Verificou-se a ausência assistencial na rotina dos profissionais, que relataram as atividades cotidianas separando-as em ações gerenciais, assistenciais e educativas. Os autores observaram inter-relação entre os referenciais teóricos relacionados ao processo saúde-doença, concluindo que, a formação teórico-prática do enfermeiro é deficiente, e que é necessária a capacitação profissional. Os autores entendem que o preconceito observado entre os profissionais do estudo, para com os usuários de álcool e outras drogas, reflete o olhar que a sociedade tem para com eles: de marginais e não de pessoas adoecidas. Essa concepção está arraigada nos estratos sociais, incluindo, os serviços de saúde.

Palavras Chave: Política de saúde, saúde mental e saúde da família.

* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem

** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem [mariaodete@usp.br]

*** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica